

## Educação profissional: um caminho para profissionalização pela reconstrução da memória

Maria do Socorro de Assis Braun<sup>1</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

A sociedade se realiza através das pessoas, nos seus lugares e memórias. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar a educação profissional no Ceará por meio da reconstrução da memória do primeiro aluno matriculado em curso profissionalizante no SENAI-CE, em 1944. O método utilizado é um estudo exploratório-descritivo na modalidade de análise bibliográfica e documental. As duas ideias: de Bergson e Popper, não são mutuamente excludentes. A de Bergson, embora dualista, não supõe causalidade, determinismo ou finalismo, é um ato livre, independente, contingente. Na Popperiana, a ciência e o conhecimento partem de uma lógica situacional por meio de um problema e interferem no movimento das empresas. Nesse contexto, a educação profissional apresentada pelas memórias do referido estudante, encontrou sentido social e importância no conhecimento adquirido no SENAI-CE. Este aprendizado revivido nas narrativas de suas histórias, passado referido no presente, possibilitaram a construção de significados na tessitura de suas lembranças.

**Palavras-chave:** Memória. Educação Profissional. História. Conhecimento.

### Professional education: a path to professionalization through the reconstruction of memory

### Abstract

Society is realized through people, in their places and memories. In this perspective, the objective of this paper is to present professional education in Ceará by reconstructing the memory of the first student enrolled in a professional course at SENAI-CE, in 1944. The method used is an exploratory-descriptive study in the form of bibliographic analysis and documentary. The two ideas: Bergson and Popper, are not mutually exclusive. Bergson's, although dualistic, does not imply causality, determinism or finalism, it is a free, independent, contingent act. In Popperiana, science and knowledge start from a situational logic through a problem and interfere in the movement of companies. In this context, the professional education presented by the memories of that student, found social meaning and importance in the knowledge acquired at SENAI-CE. This learning relived in the narratives of their stories, past referred to in the present, enabled the construction of meanings in the fabric of their memories.

**Keywords:** Memory, Professional Education, History, Knowledge.

## 1 Introdução

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i2.3612>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



A sociedade humana se realiza no cotidiano de cada indivíduo, nos seus lugares, nos acontecimentos, nas pessoas, no estudo do espaço e do tempo que guarda em si, o seu significado e as dimensões do movimento da história, enquanto mobilidade da vida possível de ser apreendido pela memória. Nesse sentido, as experiências vividas e o conhecimento que resulta desse processo de construção social, tem seu locus construtivo na pessoa, pois é do seu passado que são edificadas as lembranças, envolvendo os fatos sociais, culturais e históricos.

Nessa perspectiva, a memória enquanto representação social se edifica tanto pelas experiências individuais quanto pela convivência com os outros. Neste sentido, o texto objetiva apresentar a educação profissional no Ceará como um caminho para profissionalização, por meio da reconstrução da memória do primeiro aluno matriculado na primeira turma, do Curso de Aprendizes de Ofício do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará (SENAI-CE), que funcionava no Grupo Escolar do Arraial Moura Brasil, quando este órgão foi criado, em 1944.

Portanto, a educação profissional no Ceará é expressa do meio das ideias de Bergson e Popper quando dialogam sobre o desafio de trazer para o presente as experiências de vida do passado, armazenados na memória do aluno de matrícula número 001, do curso de Aprendizes de Ofício do SENAI. Na primeira a memória é articulada pela liberdade em trilhar por um caminho novo, desconhecido e imprevisível, na segunda este processo é desempenhado pela capacidade intelectual, que diferencia o ser humano dos demais seres vivos.

## 2 Metodologia

O método utilizado para elaboração deste trabalho tem caráter qualitativo, constituindo-se de um estudo exploratório-descritivo na modalidade de análise bibliográfica e documental. A pesquisa exploratória de acordo com Rodrigues (2007, p.28), “tem como principal finalidade esclarecer e reconhecer a natureza do fenômeno para situá-lo no tempo e no espaço”. O mesmo autor explica que o aspecto descritivo de uma investigação “apresenta dados e informações, mostrando como os objetos são





constituídos e seu lugar no tempo e no espaço, revelando suas semelhanças e diferenças”.

A coleta de dados para este texto foi realizada a partir da pesquisa oral como fonte de informações, através da entrevista e posterior organização das histórias do primeiro aluno a estudar na escola de educação profissional do SENAI-CE, resgatando suas lembranças e reminiscências. Nesse contexto, a história oral como metodologia de pesquisa de acordo com os pressupostos de Alberti (2005, p. 155), “consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que vivenciaram experiências, testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”.

Além disso, por apresentar uma característica exploratória, tornou-se importante abordar os enfoques de Bergson, que escreve sobre Matéria e Memória, e de Popper, que propõe em suas teses a formação do conhecimento. Ambas as teorias puderam auxiliar na obtenção de uma percepção mais detalhada sobre os assuntos estudados, permitindo que a pesquisa bibliográfica se fundamentasse por meio de livros e outras formas de publicações (RODRIGUES, 2007 p. 43).

### **3 A educação profissional pelo resgate da memória como oportunidade para profissionalização**

A memória é o resgate das lembranças, utilizada como mecanismo de registro e retenção de informações para compreensão e interpretação de um tempo, dando significado a trajetória de vida dos sujeitos. É nela que as pessoas se debruçam para alforriar o passado não apenas de um indivíduo no seu contexto familiar, mas perceber como se forma e evolui uma sociedade a partir das suas reminiscências.

As pessoas conscientes dos tempos de outrora conservam as imagens passadas de maneira diferente, assumindo a ideia de que nesse processo comparece um diálogo de validação de novas e velhas experiências, por meio de determinados condicionamentos econômicos e sociais, explicando como a vida se processa e evolui, juntando imagens ao longo do tempo, à medida que elas se constroem (BERGSON, 2010 p. 84).





Compartilhar memórias é uma forma de reinventar a vida cotidiana e sua pluralidade de significados, interesses e valores, que serão expressas na fala de JPO, primeiro aluno matriculado no SENAI-CE, conhecido como “Macarrão”, apelido que ganhou por causa do seu corpo magro e franzino. Na época da entrevista, o referido senhor estava com seus 80 anos e “considera sua passagem pelas oficinas daquela instituição a mais marcante experiência de sua vida e um referencial para sua conduta pessoal e profissional”.

JPO nasceu no dia 12 de agosto de 1928 em Fortaleza, em um dos mais antigos bairros, o Joaquim Távora, na Rua Visconde do Rio Branco. Seu pai era pintor e fazia massa para pintura, sua mãe era dona de casa e cuidava dos 8 filhos. Casou-se no ano de 1956, possui três filhos, todos formados, como faz questão de ressaltar, e seis netos. Começou o curso de educação profissional em 1944, quando era terceirizado da fábrica Siqueira Gurgel, de onde saiu para assumir o cargo de operário, na função de torneiro fresador, da Brasil Oitocica. Em seguida, passou a ser funcionário público da Rede Ferroviária Cearense.

Este depoimento recupera sua memória individual ao contar sua história de vida e da sociedade cearense quando relata que “naquele tempo a cidade ainda assistia aos primórdios da instalação de grandes indústrias e há pouco mais de um século deixara de ser uma vila para ser elevada à categoria de cidade”. Fala ainda que “o curso funcionava no Grupo Escolar Arraial Moura Brasil, que hoje não existe mais, em seu lugar restou apenas uma igreja”. Naquele tempo o nome do local era Poço da Draga, pertinho de onde hoje é o Marina Park, a praia ficava a umas quatro ou cinco ruas abaixo.

As lembranças de JPO, na visão de Bergson (2010, p.71), entram no campo da filosofia como forma de explicação e superação do idealismo e do realismo. Nelas a imagem é o meio do caminho entre o local (concreto) e a representação (abstrato), e a representação do objeto está muito além da imagem, representa o encontro da história do lugar com a sua vida, onde memória, palavra e práticas podem ser compartilhadas.

Neste sentido, a noção de memória de acordo com Bergson (2010, p. 11), supera o idealismo matéria-espírito, pois o cérebro ao receber as imagens percorre seus





movimentos agindo e reagindo a uma sobre as outras. O corpo que é matéria e imagem, exterior e interior, recebe e atua como mediador dessas representações, como se tudo estivesse relacionado, intercalando entre estímulos recebidos de fora e as lembranças que afloram do cérebro.

Este fato se evidencia quando JPO inicia a sua jornada na educação profissional e descreve ser um dos quatro aprendizes escolhidos pela Siqueira Gurgel Comércio e Indústria S/A para ingressar no curso de Aprendizes de Ofício, ou seja, o estímulo que veio de fora e a execução das narrativas vindas do seu interior em forma de lembranças evocadas para explicar o motivo de sua iniciação na sua formação profissional.

Esta atitude de JPO encontra amparo nos pressupostos de Bergson (2010, p. 88) quando faz a distinção dos dois tipos de memória teoricamente independentes que afetam os seres humanos, a primeira representa a memória-hábito que registra sob forma de imagens e lembranças todos os acontecimentos da vida cotidiana à medida que se desenrolam. A segunda (Idem, p. 97), considerada memória pura, ou a memória propriamente dita, aquela que não precisa da repetição para ser armazenada no cérebro. Pelo contrário, é aquela que guarda acontecimentos ou palavra únicos e irrepetíveis, mantidos por seu significado especial e afetivo.

JPO continua recuperando suas lembranças, seguindo o conceito de memória pura de Bergson (2010, p. 97), quando explica que “estudava pela manhã no Grupo São Gerardo e à tarde aprendia um ofício na oficina de uma indústria, mas não era funcionário efetivo, apenas terceirizado”. Dois anos após sua contratação, o SENAI-CE iniciou suas atividades oferecendo educação profissional com o Curso de Aprendizes de Ofício, ocasião em que ele e mais três filhos de operários foram convidados a participar da primeira turma do referido programa.

Durante o curso aprendiam sobre conhecimentos gerais e uma profissão que poderia ser de torneiro fresador, carpinteiro ou marceneiro. Os conteúdos da educação geral e formação profissional eram distribuídos em três anos, na modalidade integral, com as disciplinas de Matemática, Português e Ciências, cujo nível de ensino era





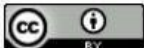
equivalente ao ginásio. JPO escolheu e concluiu o curso de torneiro fresador para sua qualificação técnica (FONSECA, 1986).

Nesse período, os cursos realizados pelo SENAI-CE procuravam dotar os alunos de uma qualificação que permitisse ao mesmo tempo preparar para o trabalho e para a vida social. Esses métodos eram vivenciados por eles em forma de orientação, fiscalização do ensino, seleção, orientação profissional e assistência social. Esse conceito de educação foi incorporado pelas instituições de educação profissional, a partir das ideias de Dewey (1978, p. 33), que defendia que a convivência em sociedade deveria ser estimulada pelos ideais de progresso, cooperação e harmonia social e a educação seria o principal meio de reforma social.

De fato, de acordo com a fala de JPO, o curso que fez no SENAI-CE abriu portas para que pudesse trabalhar ganhando um salário três vezes maior que os outros operários que não tinham nenhuma qualificação. Para ele, “a escola foi importante também para os outros alunos que fizeram o mesmo curso, pois se destacaram e foram bons operários, não apenas naquela indústria, mas serviu como oportunidade para futuros empregos”. Outro aspecto que destacou foi a oportunidade de trabalhar na empresa responsável pela construção das estradas de ferro no Brasil.

Nessa época, o Ceará estendia seus trilhos ferroviários e JPO aproveitou a oportunidade para trabalhar como empregado da Rede de Viação Cearense (RVC). Segundo ele “foi nessa empresa que conheceu quase todo o Brasil, com exceção do Rio Grande do Sul”. Foram 11 anos abrindo estradas de ferro pelo Brasil afora. Para o pensamento bergsoniano, os fatos vivenciados por ele, exteriores ao seu corpo, estão presentes no seu cérebro provocando estímulos para externalizar no presente suas lembranças.

Quanto ao tempo da percepção, para Bergson (2010, p.41), é instantâneo como um flash, ou seja, existe no instante, quando se percebe a imagem, no momento seguinte já é passado, portanto, na visão bergsoniana, também não existe presente. Neste sentido, a percepção da segunda guerra mundial é expressa na fala de JPO, em forma de trabalho, quando relata que “trabalhava terceirizado numa seção de extração







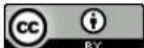
de glicerina quimicamente pura, de óleo vegetal de mamona e de babaçu, na fábrica Siqueira Gurgel que era um produto de exportação brasileira”. Dentro deste universo de lembranças, a imagem daquele conflito está cristalizada na memória de JPO pelo trabalho que realizava.

Desse modo, a percepção e as imagens que entraram no seu corpo foram selecionadas pelo cérebro através de suas escolhas, ou seja, de acordo com Bergson (2010, p 28), toda percepção, impregnada de lembranças, passa necessariamente por um processo seletivo, da mesma forma que as lembranças são impregnadas pela percepção. Representada não como um contato do espírito com o objeto presente, mas imagens que a contemplam, interpretando-a.

As lembranças, para Bergson (2010, p. 101), assim como a percepção, têm movimento, ela não é da ordem do espaço, mas sim do tempo passado, presente e futuro. O presente é o instante em que o tempo decorre e o passado já aconteceu, tornando-se apenas uma sensação. Da mesma forma o futuro, tal como o passado, atrai as pessoas que procuram suas raízes e identidade nas suas histórias armazenadas na memória, não podendo se separar do tempo, dos lugares e dos valores de sua aquisição.

Portanto, graças ao trabalho deliberado de sua memória, JPO foi capaz de lembrar e recordar as reminiscências de seu passado, desde o início de sua formação profissional. Em Bergson, este fenômeno se dá pela simultaneidade dualista presente e passado, por eventos históricos e mudanças sociais. Para ele há um impulso de vida que cria o ser humano constituído de consciência, memória e liberdade em um movimento dinâmico de ininterrupta criação.

Finalmente, apreende-se algo que se estende muito além do corpo no espaço e que dura através do tempo. Neste sentido, JPO foi capaz de guardar os acontecimentos de quando foi estudante da escola de educação profissional do SENAI-CE e a importância que eles tiveram em sua vida pessoal e profissional, transformando-o no profissional comprometido e competente primeiramente em indústrias cearenses, depois



como servidor público da Rede Ferroviária do Ceará e terminando a sua carreira profissional como funcionário da EIT.

## 4 A memória como mecanismo do saber

8

A compreensão do mundo, da natureza, do homem e de suas relações encontra na memória uma atualização do passado e também o registro do presente para que permaneça como lembrança. É através dessa visão que as pessoas observam, percebem e compreendem as coisas, fatos e interações. Nessas reminiscências estão os registros que traduzem códigos de comunicação, organizam as estruturas cognitivas e apreendem todos os acontecimentos da vida, construindo o saber.

Nessa perspectiva, a profissionalização de JPO no SENAI-CE forneceu o conhecimento necessário para que ele pudesse entrar no mercado de trabalho como um profissional qualificado, gerando soluções para os problemas que encontrou no seu ambiente laboral. Neste sentido, as histórias que contou expressam o progresso que incorporou na sua vida desde a sua iniciação como aprendiz na educação profissional.

Este pensamento encontra amparo em Popper (2006) quando descreve o conhecimento como uma lógica situacional, em que os desejos são convertidos em fins objetivos, recordações ou associações de informações. O autor apresenta sua tese abrindo o debate sobre a origem do conhecimento quando afirma que a ciência e o conhecimento não partem de percepções, de observações, nem de dados ou fatos, mas de problemas. Sem problemas não há saber, como não há saber sem problemas (POPPER 2006, p. 94).

A tese popperiana de que o conhecimento pode surgir por meio de um problema, pode ser expressa na prática quando JPO relatou uma história curiosa da época em que trabalhava como terceirizado, na extração de óleo de mamona. Disse ele:

em certa ocasião, LP, que era o Chefe da oficina, mandou lá um operário fazer um serviço e lhe disse que não dava para fazer porque era muito difícil. Então JPO, um brochote de apenas 15 ou 16 anos apresentou-se e falou que era capaz de fazer. O usineiro, de aproximadamente 50 anos, olhou e, perguntando se





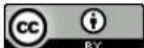
havia trabalhado em uma plaina alguma vez, mostrou como resolver o problema ensinando como se fazia aquela atividade.

Com o conhecimento adquirido, o trabalho foi realizado e por causa disso foi convidado para trabalhar na oficina como contratado da empresa. Este fato demonstra que o conhecimento intelectual está relacionado às necessidades dos indivíduos em seu ambiente natural e social, e se presta à utilidade das coisas enquanto apreensíveis na memória, influenciado pela combinação do conhecimento interno adquirido pelos ensinamentos e das informações e restrições externas.

Nesse contexto, o conhecimento que na visão de Popper (2006, p.94) “começa com a tensão entre o saber e o não saber, partindo de um problema, mesmo que seja algo surpreendente e novo, que apareça como dado observável”, poderá ser potencializado no ser humano estimulando-o a aprender e fazer escolhas de acordo com seus interesses, liberdade e dignidade.

Então, o método válido tanto para as ciências naturais quanto para as ciências sociais, é procurar resolver os problemas (Popper, 2006, p 95). Desse modo, propõe-se uma solução para o objeto através da crítica objetiva com uma proposta que ainda não tem rigor científico, apenas uma ideia provisória com a intenção de buscar alternativas por meio do método da tentativa e erro. Assim, a objetividade do método crítico encontra na ciência a comprovação para considerar toda teoria é criticável e toda crítica é dotada de instrumentos lógicos objetivos.

Nesse sentido, a narrativa de JPO, como elemento constitutivo de ação para resolução do problema, abre a possibilidade de pensar a prática educativa como metodologia para educação profissional do SENAI-CE, como um processo de reconstrução pessoal e cultural, por meio de palavras e do diálogo com sua memória individual, social e coletiva. Assim, a descrição dos acontecimentos do narrador, modela imagens na sua memória, criando a lógica situacional do seu mundo e das instituições que fizeram parte da sua história.





Seguindo a tese de Popper (2006, p.111), as instituições não produzem ações, apenas as pessoas agem sobre elas ou para elas. Nessa ideia, as empresas são modificadas pelo movimento dos indivíduos que dela fazem parte, o mesmo acontece com desejos, preferências, motivações, esperanças, sonhos e imaginação que interferem nas lembranças de cada ser humano.

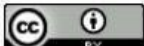
Ao relatar suas reminiscências, JPO articula sua memória, em uma atitude crítico-reflexiva, trazendo conhecimentos e saberes registrados nas suas lembranças. Desse modo, o ponto de partida para o resgate do passado de acordo com os pressupostos de Popper é o “problema” (grifo da autora), e por meio da análise e observação uma pessoa é capaz de criar invenções e soluções. Essas observações somente são geradoras de problemas quando contrariam expectativas conscientes ou inconscientes (Popper, 2006 p.95).

Descobrir os problemas novos e não solucionados abre espaço para novas descobertas e invenções, impulsionando o progresso por meio do saber (Popper, 2004 p.13). Na verdade, o ser humano cresce por um processo de tentativa e erro quando estão empenhados em resolver problemas, usando a ciência para chegar a conclusões sobre o que analisa e observa. Eliminando equívocos por meio da ciência poderá caminhar em direção ao conhecimento.

Em mais um trecho da narrativa de JPO, o saber de acordo com Popper (2006) pode ser revelado quando um certo dia

os operários, na sua maioria analfabetos, acreditavam que na escola não se aprendia nada de útil para o trabalho. Foi solicitado a eles que fizessem 20 furos em uma barra de metal de dois metros, contudo pela falta de conhecimento não conseguiram realizar a tarefa. Acreditando que poderiam comprovar que o saber não era importante para o trabalho, esperaram JPO no portão para fazer o desafio para aquele jovem recém chegado à empresa, pois com apenas três dias de curso profissionalizante já estava empregado.

Eles disseram venha cá “seu sabe tudo”, nós precisamos fazer vinte furos nessa barra, como devemos fazer? JPO respondeu, é muito simples divida 20 por 19 que encontrará a quantidade exata de centímetros entre os buracos. São vinte furos, mas somente dezenove espaços.





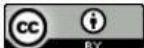
Nesse episódio comprova-se que cada novo conhecimento pode se formular na linguagem de suas proposições, desse modo tornar-se comunicável, objetivo e acessível às pessoas. Assim, quando seus colegas que não possuíam um saber formal compreenderam como ele resolveu de forma de simples o problema, para eles complexo, fica evidente que a ciência é importante para dirimir dificuldades.

Nesse caso, os conceitos, teorias, formulas e saberes recebidos por JPO no curso profissionalizante foi o veículo por meio do qual ele apropriou-se dos saberes para conquistar sua emancipação e liberdade em um trabalho que tinha prazer em realizar. Seguindo a ideia popperiana sua história está repleta de problemas resolvidos por meio do conhecimento, abrindo espaço para uma visão de mundo pluralista e aberta (POPPER, 2006 p. 174).

A tese de Popper pode também ser observada na narrativa de JPO quando expõe por meio da linguagem histórias de sua vida armazenadas na memória. Ele relata ser “um homem de esquerda, e por isso foi aposentado após 13 anos de trabalho, mesmo sendo um servidor público comprometido com seu trabalho”. Com ele, “mais de 30 pessoas tiveram o mesmo destino com aposentadoria proporcional ao tempo de serviço, enquadrados no Ato Institucional número 1, em outubro de 1964”.

Outro fato resgatado da memória por JPO foi lembrar de José Walter, que depois veio a se tornar prefeito de Fortaleza, o transferiu para Camocim, como estratégia para sair do foco dos militares. Na sua narrativa explica ele que “passou cinco meses sabáticos naquele lugar, tomando uísque Cavallo Branco e comendo lagosta e camarão”. Ele narra neste episódio a função descritiva e argumentativa da tese popperiana do conhecimento objetivo.

Está proposição sobre a existência do conhecimento objetivo está descrita como uma visão pluralista quando busca no senso comum construir o único ponto de partida possível para uma construção sólida do saber. Ele parte da suposição de que existe a matéria (mundo 1), a mente (mundo 2), e ao admitir a existência de mais conteúdos, sobretudo os acontecimentos guardados no cérebro, onde se processam os projetos, as teorias e os problemas humanos, descobre-se o conhecimento (mundo 3). Em outras



palavras, ele acredita no pluralismo de um mundo aberto como forma de construção do saber (POPPER, 2004 p. 96).

O mesmo autor ainda afirma que o conhecimento objetivo é composto pelos problemas, teorias e argumentos presentes na vida do ser humano e o progresso da ciência depende da objetividade científica. Para valorizar ainda mais esta tese, Popper (2009, p.26 e 2010, p. 69) desenvolveu o esquema quadripartido (P1 – TE – EE – P2), que sintetiza a sua teoria sobre o conhecimento e por meio do qual é possível fazer uma relação entre o processo de evolução dos seres vivos e o progresso do conhecimento científico.

No esquema quadripartido, P1 representa o problema original, TE refere-se à teoria experimental proposta para tentar solucionar o problema, EE significa o processo de eliminação dos erros por meio de discussões críticas e finalmente P2 os problemas finais. Desse modo, o resultado do processo é a formação de novos problemas, ilustrando que o conhecimento científico está em movimento constante de forma que uma tese que sobreviveu até o presente momento poderá, no futuro, ter que ser substituída por outra que melhor explique os fatos.

Analisando os relatos de JPO, é possível observar o esquema popperiano quando ele expõe um problema vivenciado naquele período pelos moradores de Camocim-CE. Naquela época na cidade existiam várias salinas e eles tinham dificuldade de bombear a água do mar dos cristalizadores (P1). Quando ele chegou naquela localidade, o pessoal da rede ferroviária comentou que havia chegado “um cara metido a sabido”. Então perguntaram se ele poderia resolver o problema de bombeamento da água.

Ele analisou o problema, elaborou um projeto e resolveu construir bombas para puxar a água das salinas (TE). Em seguida solicitou a compra de um motor a diesel em Fortaleza, pois não havia energia elétrica na cidade e o material necessário para executar o projeto (EE), com isso ele construiu duas bombas verticais com engrenagens e cruzamento de correia (P2). Este feito foi possível graças ao conhecimento adquirido na sua formação profissional como aluno do SENAI-CE.



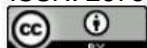
As histórias de vida narradas por JPO encontram em Popper, as respostas para satisfazer as expectativas humanas e impulsionam o progresso por meio da ciência. Aquele homem “metido a sabido” usou a ciência para resolver um problema da população de Camocim, produzindo resultados por meio do conhecimento expresso no terceiro mundo, em permanente elaboração de hipóteses. Portanto, ao romper com o relativismo filosófico dos antigos cientistas, Popper mostra a ciência como uma sucessão de pensamentos e memórias, frutos da imaginação criadora do homem.

Nesse sentido, o problema da água das salinas resolvido pelo saber de sua mente criativa, rendeu ainda reconhecimento por parte dos seus pares e conhecidos que foram solidários, quando chegou a notícia de sua aposentadoria precoce, fizeram um abaixo-assinado e juntaram um salário para que ele ficasse morando em Camocim, entretanto não aceitou a oferta porque tinha outros projetos para sua vida. Voltando desempregado para Fortaleza em outubro de 1964, foi logo selecionado por seu conhecimento como aluno egresso do SENAI-CE para trabalhar na empresa EIT, onde permaneceu por mais de 40 anos.

Trabalhando na ETI, inicialmente foi realizar suas atividades em Mossoró. Entretanto, ficou apenas dois meses naquela localidade, sendo transferido em seguida para Fortaleza, passando a trabalhar prestando assistência e assessoria nas obras da empresa viajando pelos interiores e outras cidades por mais de quarenta anos, quando saiu por causa de ideias divergentes com seu patrão.

Finalmente, o conhecimento de cada pessoa em seu processo cíclico está sempre aberto para novas descobertas e por isso evolui continuamente, assumindo uma perspectiva progressista. Neste sentido, a ciência de hoje é resultado dos problemas do passado, uma vez que as experiências vivenciadas pela convivência com outros seres humanos, são armazenadas na memória de cada indivíduo gerando conhecimento. Nessa dinâmica cada pessoa participa e constrói a sua própria história de vida.

## 5 Considerações finais





As duas ideias, de Bergson e Popper, esboçadas neste texto, não têm a pretensão de constituir um sistema taxionômico, tendo em vista que as categorias nele esboçadas não são mutuamente excludentes. Por isso, as ideias podem se abrir para incorporar novas descobertas que designem outras opiniões sobre o aprofundamento no campo da memória e do conhecimento relacionados à educação profissional.

Nesse sentido, a criação em Bergson, embora dualista, não supõe causalidade, determinismo ou finalismo, é essencialmente um ato livre, independente e contingente. Por isso, as histórias de JPO guardadas na sua memória supõe a liberdade de externá-las livremente, pois não se trata de uma opção de escolha entre fatos e dados, representa trilhar por um caminho sempre novo, desconhecido e imprevisível, descortinando em cada acontecimento pedaços da sua vida.

Enquanto na acepção popperiana, a memória é uma área de pesquisa típica do Mundo 3, ou seja, uma atividade que estuda o fenômeno dos registros de conhecimentos e trabalha pelo aperfeiçoamento das formas de produção, armazenamento e uso de todo ciclo do conhecimento. Nesse caso, a valoração do conhecimento de JPO ao demonstrar seu aprendizado como aluno do SENAI-CE representa uma epistemologia objetiva de evolução contínua, com base nos processos desempenhados por sua capacidade intelectual.

Nessa perspectiva, a educação profissional apresentada por meio do resgate da memória e experiências vividas por JPO, sob diferentes circunstâncias, encontrou sentido social, profissionalização e importância no conhecimento adquirido durante o tempo em que foi aluno do SENAI-CE, no curso de educação profissional. Desse modo, as narrativas revividas por meio do cotidiano as suas histórias e memórias, passado referido no presente, traduzido em lembranças que, ao recriarem o mundo das imagens e refazerem os sentidos da experiência, possibilitaram a construção de significados na tessitura de suas lembranças.

Portanto, o mérito das teorias apresentadas sobre a memória como fenômeno importante para reconstrução da educação profissional como um caminho para profissionalização, a partir das reminiscências de JPO, primeiro aluno matriculado na







escola do SENAI-CE. Não é fixo nem monólito, embora suas orientações percorram caminhos aparentemente opostos. Henry Bergson, com sua visão dualista, e Karl Popper, com acepção pluralista, defendem o rompimento de uma visão fechada e finalística, abrindo perspectivas para uma nova forma de pensar o conhecimento, em que suas ações, seu trabalho e suas atitudes diante da vida, dos outros e do mundo, buscam na ciência de um mundo melhor.

## Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BERGSON, Henri, 1859-1941. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito** / Henri Bergson; tradução Paulo Neves. - 2- ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, Jonh, **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira – 10 ed São Paulo Melhoramentos; (Rio de Janeiro); Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FIEC-CE. **Jornal da FIEC**. Fortaleza-Ce, 27 de novembro de 2003 – Ano XIV – nº 186.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil**/ Celso Suckow da Fonseca. 1º vol. Rio de Janeiro, SENAI/DN/DPEA; 1986.

JPO. **Entrevista**. Fortaleza. 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

POPPER, Karl R. Sir, 1902-1994. **Lógica das Ciências Sociais**/Karl Popper, Tradução de Estevão de Rezende Martins. Apoio Cláudio Muniz Acquarone Filho, Vilma de Oliveira Morais e Silva – Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; 2004, 3ª edição.

POPPER, Karl R. Sir. **Em Busca de um Mundo Melhor**: Karl Popper; (tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Martins, 2006. (Coleção Dialética)

POPPER, Karl R. Sir. **O conhecimento e o problema corpo-mente**. – Reimp. – (Biblioteca de filosofia contemporânea; 24. Rio de Janeiro, Edições 70 LTDA; 2009.





POPPER, Karl R. Sir. **Textos escolhidos/** Karl Popper; organização e tradução David Miller; tradução Vera Ribeiro; revisão de tradução César Benjamim. – Rio de Janeiro: Contratempo: Ed. PUC-Rio, 2010.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica:** como facilitar o processo de preparação de suas etapas / Rui Martinho Rodrigues. São Paulo: Atlas, 2007.

<sup>i</sup> **Maria do Socorro de Assis Braun**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2059-6182>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Fortaleza - Ceará, Brasil.

Administradora de Empresas, Doutora em Educação pela UFC, Coordenadora de Pesquisa e Extensão – IFCE Campus Baturité. Docente efetiva do IFCE. Pesquisadora. Possui experiência com Educação Empreendedora, Educação Profissional e Empreendedorismo.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2189900014114017>

E-mail: [sosbraun@gmail.com](mailto:sosbraun@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

### Como citar este artigo (ABNT):

BRAUN, Maria do Socorro de Assis. Educação profissional: um caminho para profissionalização pela reconstrução da memória. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3612>

